



RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2007

SUMÁRIO

- **APRESENTAÇÃO – MENSAGEM AOS ACIONISTAS**
- **DADOS ESTRUTURAIS E COMPLEMENTARES**
- **COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL**
- **AÇÕES, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO**
 - **ASSESSORIA TÉCNICA E COMERCIAL**
 - **PLANEJAMENTO**
 - **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**
 - **JURÍDICO**
 - **GERÊNCIA ADMINISTRATIVA E RECURSOS HUMANOS**
 - **ADMINISTRATIVO**
 - **RECURSOS HUMANOS**
 - **GERÊNCIA FINANCEIRA E CONTÁBIL**
 - **NÚCLEO COMERCIAL E OPERACIONAL**
 - **TÉCNICO-OPERACIONAL**
 - **AUDITORIA INTERNA**
- **ANÁLISE DO RESULTADO**

APRESENTAÇÃO – MENSAGEM AOS ACIONISTAS

O presente Relatório de Administração consubstancia as principais informações sobre a Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais e o seu desempenho em 2007, enfocando as ações empreendidas para o alcance de sua sustentabilidade institucional.

O ano de 2007 apresentou características específicas, em princípio, pelo reflexo de uma redução de safra ocorrido em 2006, como também, pelo aumento de custo de produção, concomitante à manutenção de preços em patamares elevados, facultando uma comercialização mais acentuada, gerando níveis menos expressivos de disponibilidade de estoque.

Em contrapartida, a tendência de elevação de preço/produto tornou possível no decorrer do 2º semestre, obter uma maior permanência de produtos estocados na rede, que aliado ao aumento da prestação do serviço de transbordo de soja e milho, proporcionou à Companhia findar o exercício de 2007 com uma receita operacional 8% acima do planejado em relação ao exercício anterior.

Diante de um contexto global do mercado do agronegócio, com uma produção nacional em ascensão, torna-se possível obter níveis operacionais, quer sejam em armazenagem e operação de transbordo acima das médias históricas atingindo assim, um ponto de equilíbrio entre receita e despesa.

Em 2007, a realidade diagnosticada ensejou esforços no sentido de tentar adaptar custos fixos a uma gestão técnico-administrativa inovadora e eficiente nas diversas atividades da Companhia. Entretanto, ainda em 2007, não foi possível obter êxito na redução desses custos, visto que os gastos com pagamento do passivo trabalhista oriundo, em sua maioria, do Dissídio Coletivo ocorrido em 1991 e o enquadramento dos empregados admitidos antes do advento da Constituição de 1988 ao Plano de Cargos e Salários, representou elevação de tais dispêndios correntes.

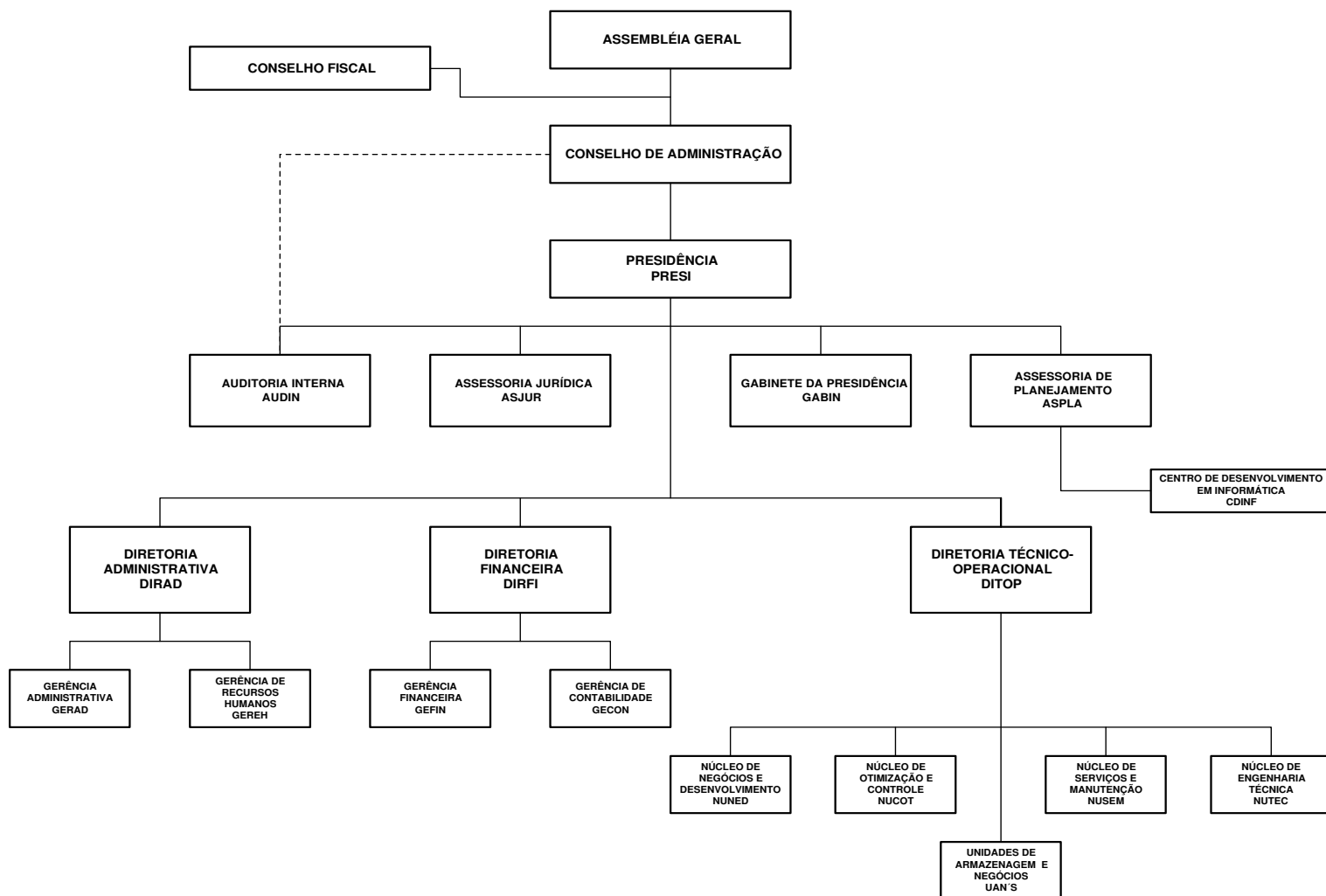
Analisando todos esses aspectos, identifica-se um resultado do exercício ainda deficitário, previsível diante do contexto encontrado. Contudo, faz-se necessário que a atual gestão dê continuidade à implementação de medidas estruturantes, de modernização e ampliação da capacidade produtiva, desencadeando um processo de fortalecimento institucional nos campos administrativo e operacional, com o intuito de minimizar o desequilíbrio financeiro.

Renovamos a confiança de que o apoio e a determinação de todo aqueles que compõem o corpo organizacional, parceiros e acionistas, possibilitarão uma gestão estratégica de qualidade e excelência.

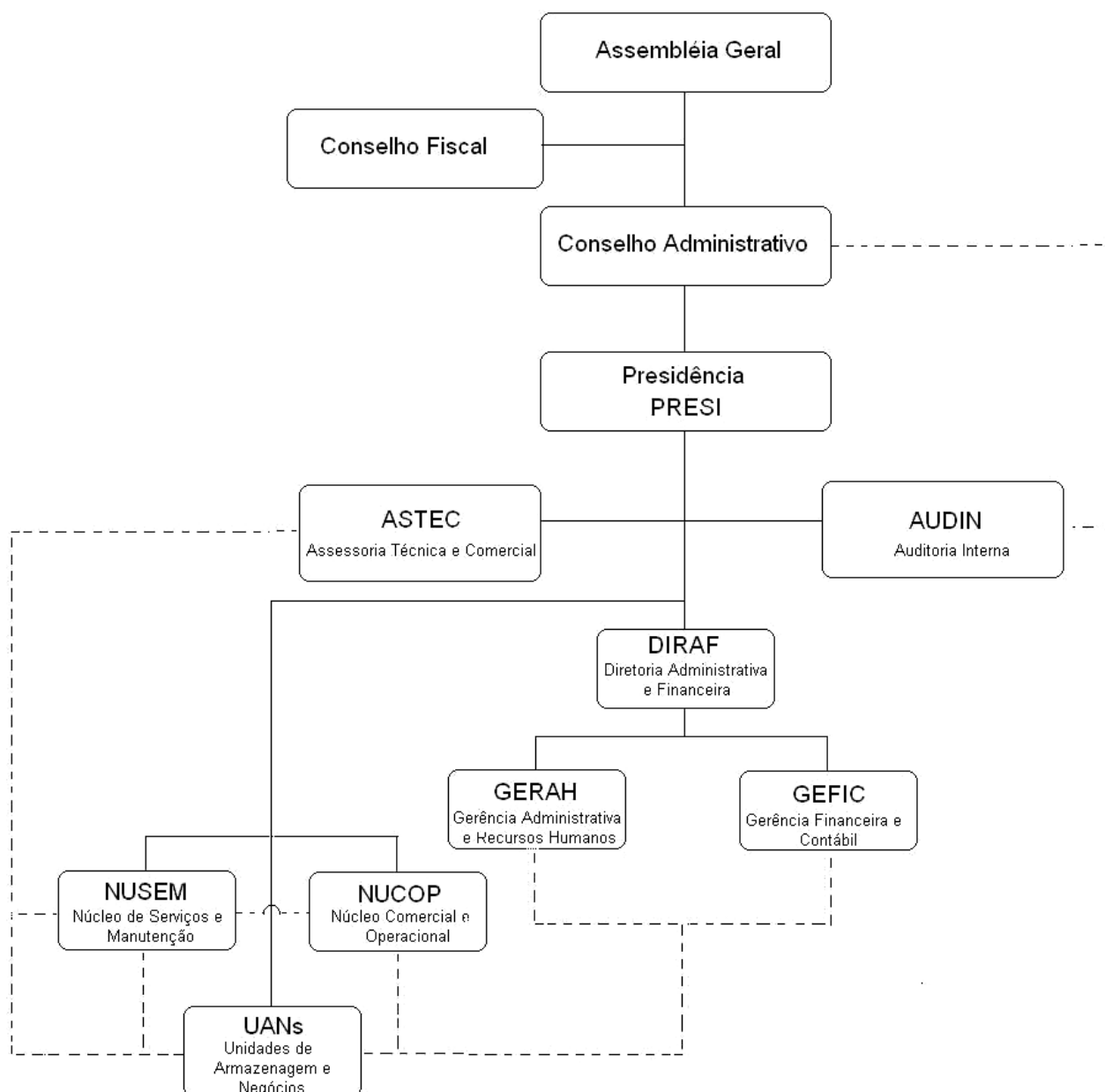
A ADMINISTRAÇÃO

DADOS ESTRUTURAIS E COMPLEMENTARES

ESTRUTURA ORGÂNICA ATÉ SETEMBRO DE 2007



Esta estrutura foi modificada pela Assembléia Geral Extraordinária em 19 de outubro de 2007, conforme abaixo representado.



DADOS COMPLEMENTARES:

Da Criação e Finalidade: criada pela Lei Estadual nº. 1.643, de 6 de setembro de 1.957, a CASEMG foi federalizada como ente da Administração Pública Indireta da União, mediante autorização contida na Lei Estadual nº. 12.422, de 27 de dezembro de 1996 e Lei Federal nº. 9.496, de 11 de setembro de 1997. Incluída no Programa Nacional de Desestatização – PND por força do Decreto nº. 3.654, de 07 de novembro de 2000, seu Estatuto Social foi registrado na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais em 21 de setembro de 2005. Tem a finalidade de armazenar e ensilar produtos do agronegócio, exercer o comércio de produtos similares aos recebidos em depósito e executar os serviços conexos.

A partir de 19 de outubro de 2007 foi alterada a estrutura organizacional da companhia com extinção de Diretoria e Gerências administrativas e operacionais bem como a fusão de atribuições em Diretorias e Gerências conforme Assembleia Geral Extraordinária registrada na Junta Comercial em 07/11/2007.

COMPLEXO ARMAZENADOR CADASTRADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

CAPACIDADE ESTÁTICA.....	7.324.210 t
ARMAZENAGEM A GRANEL.....	4.564.380 t
ARMAZENAGEM CONVENCIONAL.....	2.759.830 t

COMPLEXO ARMAZENADOR DA COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CAPACIDADE ESTÁTICA.....	501.100 t
ARMAZENAGEM A GRANEL.....	372.500 t
ARMAZENAGEM CONVENCIONAL.....	128.600 t

CAPACIDADE DA CASEMG X CAPACIDADE ESTADUAL..... 6,84%

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS ARMAZENADOS

- CONVENCIONAL..... Café, Açúcar, Algodão, Arroz, Sementes e Lácteos.
- A Granel..... Milho, Soja, Sorgo.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

DIRETORIA EXECUTIVA

CÉLIO GOMES FLORIANI

Diretor-Presidente (Janeiro a Julho)

DANUZA BIAS FORTES CARNEIRO

Diretora Administrativa (Janeiro a Outubro)

Diretora-Presidente (Julho a Setembro)

Diretora-Presidente Técnico-Operacional (Outubro a Dezembro)

DANILO DE SIQUEIRA CAMPOS

Diretor Técnico Operacional (Janeiro a Setembro)

SEBASTIÃO MARTINS FERREIRA JUNIOR

Diretor Financeiro (Janeiro a Junho)

EDUARDO MICHEL JEHA

Diretor Administrativo-Financeiro (Outubro a Dezembro)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUIZ GOMES DE SOUZA

Presidente (Janeiro a Agosto)

CÉLIO Gomes Floriani

(Janeiro a Julho)

EULER DE PAULA VELOSO

(Janeiro a Dezembro)

JACINTO FERREIRA

(Janeiro a Agosto)

MANOEL VALDEMIRO FRANCALINO DA ROCHA

(Janeiro a Agosto)

RAFAEL SOUZA PENA

(Janeiro a Dezembro)

SILAS BRASILEIRO

(Agosto a Dezembro)

WAGNER GONÇALVES ROSSI

(Agosto a Dezembro)

CÉLIO BROVINO PORTO

(Agosto a Dezembro)

CONSELHO FISCAL

HUGO VASCONCELOS

Presidente (Janeiro a Dezembro)

CLEIDE EDVIRGES SANTOS LAIA

(Janeiro a Dezembro)

JOSÉ CARLOS DE ANDRADE

(Janeiro a Dezembro)

LILIANE ALEXANDRE DE LIMA

(Janeiro a Abril)

LUIS GOMES DE SOUZA

(Janeiro a Abril)

GUSTAVO PEREIRA DA SILVA FILHO

(Abril a Dezembro)

ELIAS JACÓ DOS SANTOS

(Abril a Dezembro)

AÇÕES, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO

ASSESSORIA TÉCNICA E COMERCIAL

PLANEJAMENTO

Necessário se faz mencionar a importância de uma gestão administrativa cujo objetivo é o exercício de um planejamento voltado à integração das áreas administrativa, financeira e operacional.

Neste contexto, aliado ao monitoramento do desempenho operacional das Unidades de Armazenagem e Negócios – UAN's exercido durante o primeiro semestre, iniciou-se, no semestre seguinte, um trabalho de revisão e adequação de ações e medidas administrativas, objetivando o equilíbrio da instituição, seja nos âmbitos técnico-operacional, da tecnologia da informação ou do administrativo-financeiro, na busca da sua modernização, motivada pelas constantes evoluções do agronegócio.

Imediatamente, implantou-se novo organograma, conforme demonstrado acima, promovendo a extinção, criação e fusão de órgãos internos, inclusive de diretorias, de acordo com as deliberações da Diretoria Executiva, na sua 1ª Reunião Extraordinária, ocorrida em 12/07/07 e do Conselho de Administração, na sua 84ª Reunião Ordinária, ocorrida em 31/08/07.

A escassez de recursos financeiros, consequência de incertezas nas receitas operacionais, a presença de uma folha funcional onerosa, desencadearam a iminente necessidade de definir metas orçamentárias, o que resultou num trabalho de acompanhamento da gestão orçamentária da Companhia, já concluído e cuja implantação ocorreu no início do exercício de 2008.

Outro fator de destaque foi a conclusão de todas as Instruções Normativas, conferindo, assim, maior racionalidade e clareza aos procedimentos internos, adequando-os às normas e as alterações na nova lei de armazenagem.

A baixa perspectiva de receitas operacionais da Companhia, decorrente, em parte, de aspectos presentes no exercício de 2006, tais como a aceleração da comercialização, aumento de custos de produção, problemas de infra-estrutura e logística, induziu a Companhia a um trabalho de aproximação com seus potenciais clientes.

Várias ações estratégicas no campo operacional foram implementadas até o final do exercício, dentre as quais se relacionam às operações de transbordo de soja e milho, além do armazenamento de açúcar.

Embora no exercício de 2007 as tarifas de armazenagem tenham sido mantidas, fez-se necessário promover revisões em todos os contratos operacionais com tarifa especial em vigência, parametrizando valores compatíveis à utilização de uma estrutura de armazenagem como a da CASEMG.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Em meados de 2007, promoveu-se mudanças significativas no campo da tecnologia da informação. A reestruturação da área foi o marco inicial para que estas mudanças pudessem acontecer, caracterizadas principalmente pela reorganização e criação de procedimentos normativos que antes eram deficitários ou não existiam. A partir desta nova composição, foi possível realizar estudos e planejamento para: implantação de uma nova estrutura de rede, política de segurança da informação, troca e readequação de equipamentos informáticos obsoletos, melhoramentos no fornecimento de Internet e serviço de help desk, além da implantação imediata de treinamentos que atendessem as áreas mais deficitárias. Alguns dos trabalhos foram iniciados no segundo semestre de 2007, mas devido a pouca operacionalidade de recursos financeiros neste ano, os mesmos serão intensificados ao longo de 2008, inclusive inserido no contexto de investimento da CASEMG.

PROGRAMA E DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELE-PROCESSAMENTO (EM R\$ 1,00)

DESCRIÇÃO	ORÇADO (R\$)	REPROGRAMADO (R\$)	REALIZADO (R\$)	REALIZADO / REPROGRAMADO (%)
Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Tele-processamento	100.000	2.044	1.879	92%

JURÍDICO

Foram encerradas, neste exercício, 40 ações trabalhistas em que a CASEMG figurava como reclamada, sendo 2 (duas) ações decorrentes do não cumprimento do dissídio coletivo de 1991 e 38 (trinta e oito) decorrentes de não dissídio, resultando em um desembolso global de R\$ 2.110 mil, através de pagamentos ou mediante utilização de bloqueios judiciais e depósitos recursais.

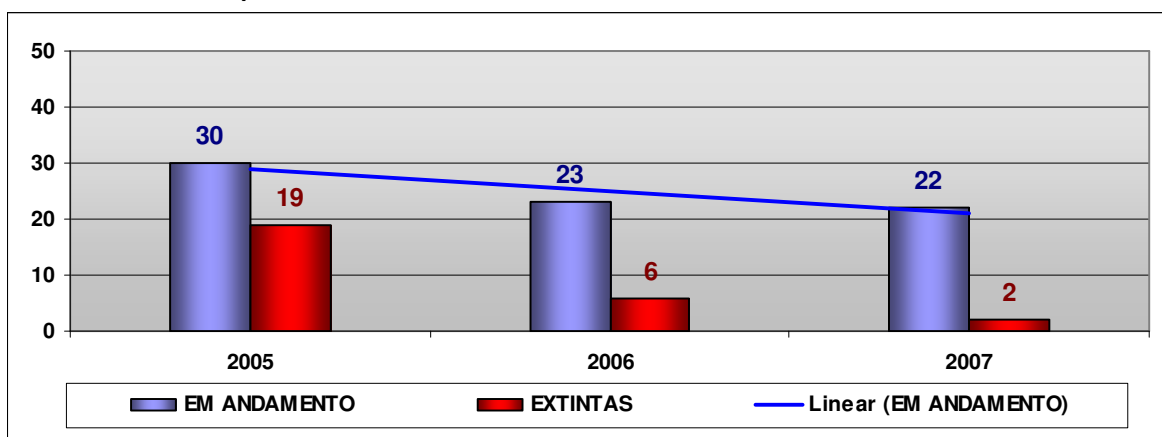
DO DISSÍDIO COLETIVO

No exercício de 2007, foram extintas 2 (duas) ações decorrentes do não cumprimento do Dissídio Coletivo de 1991, totalizando um gasto de R\$1.502 mil, para o pagamento das condenações relativas às mesmas, vale dizer que, em relação aos 3 (três) últimos exercícios, a Companhia encerrou 27 ações das 49 ações anteriormente existentes, restando apenas 22 ações em andamento, conforme se infere nos gráficos abaixo:

AÇÕES JUDICIAIS TRABALHISTAS DECORRENTES DE DISSÍDIO COLETIVO						
ANO	2005		2006		2007	
AÇÕES	Nº	VALOR (R\$)	Nº	VALOR (R\$)	Nº	VALOR (R\$)
EM ANDAMENTO	30	R\$ 5.273.467	23	R\$ 5.028.514	22	R\$ 2.712.987
EXTINTAS	19	R\$ 1.248.917	6	R\$ 244.953	2	R\$ 1.502.061
TOTAL	49	R\$ 6.522.384	29	R\$ 5.273.467	24	R\$ 4.215.049

* já foram bloqueados nas contas da CASEMG o valor total de R\$ 570.346,00

GRÁFICO DAS AÇÕES JUDICIAIS TRABALHISTAS DECORRENTES DE DISSÍDIO COLETIVO



DAS AÇÕES NÃO DECORRENTES DO DISSÍDIO COLETIVO DE 1991

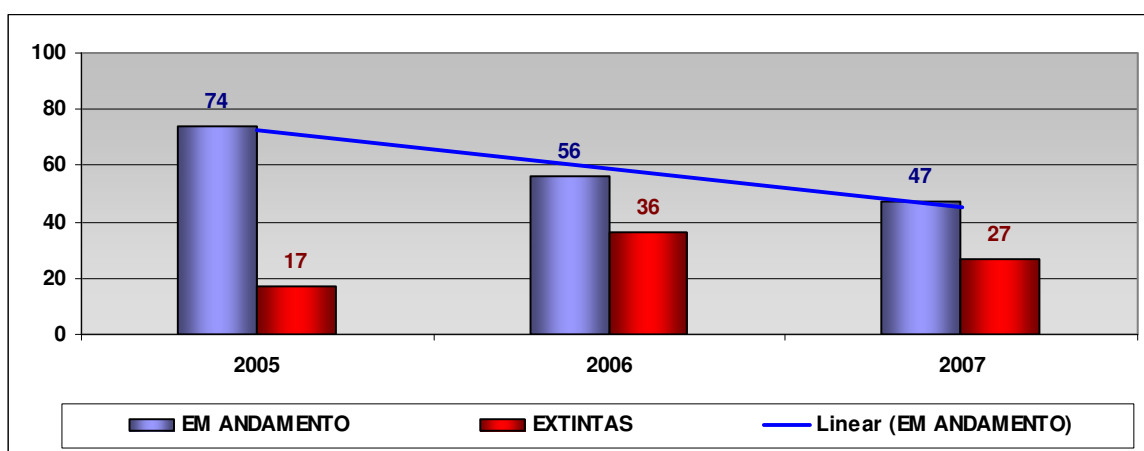
No exercício de 2007, foram ajuizadas 18 novas ações em desfavor da Companhia, todas não decorrentes do Dissídio Coletivo de 1991. Destas, uma foi proposta por empregado de empresa contratada para prestação de serviços e as restantes, propostas por ex-empregados, sendo 6(seis) iniciadas por empregados admitidos após 05/10/1988 sem aprovação em concurso público, posteriormente demitidos por terem seus contratos declarados nulos; destas, 5(cinco) já foram julgadas improcedentes e uma aguarda julgamento de mérito.

Das ações restantes, como resultado do esforço para redução do contencioso trabalhista, o corpo jurídico da Companhia conseguiu obter decisão favorável em 3 processos que já se encontram arquivados e os restantes estão em trâmite judicial sem prolação de sentença até o encerramento do exercício de 2007, conforme planilhas abaixo:

AÇÕES JUDICIAIS TRABALHISTAS NÃO DECORRENTES DE DISSÍDIO COLETIVO						
ANO	2005		2006		2007	
AÇÕES	Nº	VALOR (R\$)	Nº	VALOR (R\$)	Nº	VALOR
EM ANDAMENTO	74	R\$ 1.177.686,47	56	R\$ 665.057,78	47	R\$ 1.007.231,62
EXTINTAS	17	R\$ 67.236,99	36	R\$ 921.255,75	27	R\$ 265.262,64
TOTAL	91	R\$ 1.244.923,46	92	R\$ 1.586.313,53	74	R\$ 1.272.494,26

* já foram bloqueados nas contas da CASEMG o valor total de R\$868.093,37.

GRÁFICO DAS AÇÕES JUDICIAIS TRABALHISTAS NÃO DECORRENTES DE DISSÍDIO COLETIVO



Assim, com o número de ações trabalhistas extintas no ano de 2007, restam somente 67 processos envolvendo a Companhia; destes, ela responde de forma apenas subsidiária em 19 e, nos outros 48, integra o pólo passivo como responsável principal, salientando que, o valor estimado para os referidos processos é de R\$ 3.997 mil para condenação, incluindo parcelas em andamento de acordo firmado, ante R\$ 3.831 mil no encerramento do exercício anterior.

DAS AÇÕES CÍVEIS

O número de ações cíveis em que a CASEMG figura como Ré manteve-se constante em relação a 2006, perfazendo um total estimado de R\$ 430 mil, atualizado até dezembro de 2007. Para condenações potenciais, somatórios das possíveis condenações do âmbito Trabalhista e Cível perfazem um valor estimado de R\$ 4.427 mil, esta companhia dispõe, em 31.12.2007, de R\$ 1.186 mil em depósitos recursais e bloqueios judiciais, efetuados para garantir o pagamento das ações de dissídio e não dissídio.

A provisão para contingências trabalhistas e cíveis no exercício de 2007 corresponde a R\$ 1.602 mil, ante R\$ 2.889 mil em dezembro de 2006. Em análise mais profunda da realidade do passivo desta Companhia, a atual gestão, comprometida com a veracidade das situações processuais de grande maioria dos processos em comento,

provisionou em sua programação orçamentária de 2008, o valor de R\$2.100 mil, no intuito de satisfazer parte das possíveis execuções, posto que o montante previsto de quitação desse passivo ultrapassa os valores anteriormente provisionados.

Por outro lado, os créditos da CASEMG em cobrança judicial têm valor contábil de R\$ 4.212 mil, em sua maioria, originados de desapropriação e concessão de direito real de uso de imóveis, estando provisionada para eventuais perdas a quantia de R\$ 686 mil. O valor da provisão considera a perspectiva de êxito em cada uma das ações, com fundamento nos fatos e documentos que compõem os processos e na legislação civil, tributária, penal e de responsabilidade fiscal aplicável a cada parte ré.

Tais créditos encontram-se, em sua maioria, constituídos em precatórios judiciais, sendo que se tem em vias de conclusão, seja por acordo a ser firmado ou bens arrestados, que unanimemente corresponderá em decorrência em um dos créditos, o valor de aproximadamente de R\$ 1.700 mil.

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA E DE RECURSOS HUMANOS

ADMINISTRATIVO

Não obstante a manutenção dos esforços para regularização de bens imóveis, não se logrou solução para a totalidade das pendências registradas em dezembro de 2007, embora se tenha alcançado a regularização de 02 propriedades, restando ainda 07 com pendências em registros e averbações, em fase final de regularização. Todavia, a regularização destas pendências é passível de tempo para solução, pois dependem da atuação de outras entidades, especialmente do Poder Judiciário, do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS e das prefeituras municipais.

Tais pendências, pela sua relevância, é motivo de preocupação da atual gestão, a qual considera sua solução prioridade absoluta. O monitoramento das ações é acompanhado pelo Conselho Fiscal, mediante emissão de relatório mensal circunstanciado de cada pendência.

IMÓVEIS REGULARIZADOS:

Araguari – CND fornecido pelo INSS, com a devida averbação.

Contagem – retorno do imóvel ao município, mediante escritura de cancelamento de doação.

Imóveis pendentes de regularização: Formoso, Frutal, Mato Verde, Passos, Patrocínio, Tupaciguara e Uberlândia.

Cumprе salientar que a regularização dos imóveis situados nas cidades de Formoso, Frutal e Mato Verde, em razão de peculiaridades, somente estão no aguardo da conclusão de tratativas já iniciadas entre a Diretoria Executiva e os representantes legais dos Municípios.

ATIVO PATRIMONIAL

MUNICÍPIO	TERRENO (m ²)	ESTRUTURA DE ARMAZENAGEM (T)	EDIFICAÇÕES DE APOIO	ENDEREÇO
Alfenas	39.550	9.000	SIM	Av. Alberto Vieira Romão, 675 - Distrito Industrial - CEP 37130-000 - Alfenas - MG
Araguari	33.934	9.000	SIM	Rua São Paulo, s/n.º - Bairro São Judas Tadeu - CEP 38440-000 - Araguari - MG
Bonfinópolis de Minas	50.000	7.500	SIM	Rodovia MG-181, s/n.º - CEP 38650-000 - Bonfinópolis de Minas - MG
Brasilândia	50.000	6.000	SIM	Bairro Planalto -
Buritis	50.000	15.000	SIM	Estrada Rural Municipal 01, km 02 - Bairro Taboquinha - CEP: 38660-000 - Buritis - MG
Buritizeiro	3.000	-	NÃO	Av. patos de Minas, s/nº - Fazenda Currais
Canápolis	17.069	8.800	SIM	Rua Dezessete, 983 - Bairro Godoy - CEP 38380-000 - Canápolis - MG
Capelinha	50.000	-	NÃO	Prolongamento da Rodovia Capelinha/Aricanduva
Capinópolis	85.391	43.000	SIM	Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 710 - B. Alvorada - CEP 38360-000 - Capinópolis - MG
Centralina	20.658	9.000	SIM	Rodovia BR-153, Km 18 - Zona Rural - CEP 38390-000 - Centralina - MG
Cisneiro/Palma	8.100	18.000	SIM	Fazenda Aliança - Palma - MG
Conceição das Alagoas	34.224	15.000	SIM	Avenida Brasil, s/n.º - Bairro Penha - CEP 38120-000 - Conceição das Alagoas - MG
Curvelo	10.000	7.000	SIM	Rua Ministro Gonçalves de Oliveira, 262
Felixlândia	54.314	12.000	SIM	Rodovia BR 040, Km 519/Rod. Municipal José Mauro Gonçalves, 3370 - Bairro Pioneiro
Formoso	50.400	9.000	SIM	Rodovia MG 400, Km 150 - Formoso/Buritis
Frutal	52.000	15.000	SIM	Rodovia BR-364, Km 30 - Zona Rural - CEP 38200-000 - Frutal - MG
Frutal (centro)	16.360	14.000	SIM	Av. Euvaldo Lodi, 320 - Centro
Gurinhata	9.652	4.000	SIM	Av. Jonas Vilela Franco, 102
Ipiacu	6.616	3.000	SIM	Rua Duque de Caxias, 40 - Bairro Porongaba - CEP 38350-000 - Ipiacu - MG
Ituiutaba - Centro	23.621	20.800	SIM	Av. José de Magalhães Pinto, 1338 - Bairro Ipiranga - Ituiutaba - MG
Ituiutaba - Rodovia	200.000	10.000	SIM	Av Napoleão Faissol, 118 - Distrito Industrial - CEP 38300-000 - Ituiutaba - MG
Iturama	48.400	17.000	SIM	Prolongamento da Av. D. Pedro II, s/nº - Vila São Miguel - Fazenda Santa Rosa
Manga	11.000	3.000	SIM	Rodovia Manga - Montalvania, Km 2,5

Mato Verde	50.000	3.000	SIM	Rodovia MG 122 – Estrada Mato Verde – Monte Azul
Mocaminho	19.250	3.000	SIM	Distrito de Matias Cardoso – Município de Manga
Monte Carmelo	50.000	22.000	SIM	Rodovia MG-190 – Km 03 – Zona Rural – CEP 38500-000 – Ituiutaba – MG
Monte Azul	50.000	-	NÃO	Rodovia MG 122 – Baixa do Torosó
Paracatu	20.000	22.000	SIM	Av. Brasília, 460 – Bairro Amreiras – CEP 38600-000 – Paracatu – MG
Passos	50.000	15.000	SIM	Estrada Rural Passos/Bananal, Km 121 – Bairro Penha – CEP 37900-000 – Passos – MG
Patos de Minas - Centro	16.700	12.000	SIM	Rua Dona Luiza, 1390 - Bairro Cristo Redentor - CEP 38700-164 – Patos de Minas – MG
Patos de Minas - Rodovia	50.000	15.000	SIM	Rodovia BR-354, Km 08 – Anel Rodoviário – Patos de Minas – MG
Patrocínio – Centro	93.932	27.000	SIM	Av. Gal. Astolfo F. Mendes, 1201 – Bairro Morada do Sol – CEP 38740-000 – Patrocínio – MG
Patrocínio - Rodovia	50.000	15.000	SIM	Av. Faria Pereira, s/nº - Bairro Boa Esperança – Patrocínio – MG
Sacramento	50.000	9.000	SIM	Av. Domingos Magnobosco, s/nº – Residencial Skaiff – CEP 38190-000 – Sacramento – MG
Santa Vitória	48.067	18.000	SIM	Av. Genésio Franco Moraes, 2755 – CEP 38320-000 – Santa Vitória – MG
Tupaciguara	20.000	11.800	SIM	Rua Bueno Brandão, 337 – Bairro Tiradentes – CEP 38430-000 – Tupaciguara – MG
Tupaciguara (Centro)	1.980	850	NÃO	Rua Silviano Brandão, 11
Uberaba	157.873	45.000	SIM	Av. Cel. Zacarias Borges de Araujo, 200 – Distrito Industrial – Uberaba – MG
Uberlândia	256.031	110.800	SIM	Av. José Andraus Gassani, 1475 – Distrito Industrial – CEP 38405-389 – Uberlândia – MG
Uberlândia – EADI	52.474	21.000	SIM	Rua República do Piratini, 1145 – Distrito Industrial I
Unai	35.000	31.000	SIM	Rodovia BR 251, Km 143 – Zona Rural – CEP 38610-000 – Unai – MG

Ao longo de todo o exercício foi realizado o controle físico dos bens móveis constantes do Ativo Permanente, para conciliação com os dados contábeis, culminando com a conclusão do Inventário Patrimonial em conformidade com a Instrução Normativa nº INAH 16/2007.

PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS

Foram realizados 28 procedimentos licitatórios, nas diversas modalidades, envolvendo aquisições de bens e serviços, além de alienação de imóveis e leilões administrativos conforme demonstrativos abaixo:

PROCESSOS LICITATÓRIOS DE AQUISIÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

MODALIDADE LICITATÓRIA		QUANTIDADE	VALOR (em R\$ 1,00)/ DESCONTO (%)
PREGÃO PRESENCIAL	Prestação de Serviço	3	1,8%
	Aquisição	5	293.473
PREGÃO ELETRÔNICO	Prestação de Serviço	7	5.999
	Aquisição	4	282.103
DISPENSA DE LICITAÇÃO		1	15.468
TOTAL		20	597.043

O único processo de dispensa de licitação recorrido refere-se à publicação das demonstrações contábeis relativas ao exercício de 2006.

Cumprе salientar que a modalidade licitatória de Carta Convite, bem como outros procedimentos excludentes de licitação como Dispensa e Inexigibilidade não estão sendo adotados como regra na Companhia salvo casos especiais, sempre em cumprimento a legislação vigente.

Dos cinco processos licitatórios na modalidade *Pregão Presencial* de aquisição de bens, resultaram em:

- 01 Deserto
- 01 Revogado
- 03 Homologados de aquisição de lenha nas UAN's de Bonfinópolis, Passos, Paracatu, Uberaba e Unaí.

Dos 03 processos licitatórios na modalidade *Pregão Presencial* de prestação de serviços, resultaram em:

- 01 Deserto
- 01 Cancelado
- 01 Homologado de fornecimento de passagem aérea.

Dos 04 processos licitatórios na modalidade *Pregão Eletrônico* de aquisição de bens, resultaram em:

- 01 Cancelado
- 03 Homologados referentes à aquisição de óleo BPF, material para prevenção e combate a incêndio e material elétrico e mecânico.

Dos 04 processos licitatórios na modalidade *Pregão Eletrônico* de prestação de serviços, resultaram em:

- 01 Deserto
- 01 Cancelado
- 03 Homologados referentes ao fornecimento de ticket alimentação, prestação de serviço especializado em contratação de aprendizes e prestação de serviço de auditoria.

MODALIDADE LICITATÓRIA	QUANTIDADE	VALOR (em R\$ 1,00)
CONCORRÊNCIA	6	121.000,00
LEILÃO ADMINISTRATIVO	1	25.317,82
LEILÃO VIA LEILOEIRO OFICIAL	1	46.411,00
TOTAL	8	192.728,82

Foram promovidos na modalidade concorrência pública 05 procedimentos de alienação de imóveis, todos com a devida autorização do Conselho Nacional de Desestatização – CND, sendo frustradas tais alienações por ausência de interessados quanto aos imóveis de Alfenas, Gurinhatã e Manga, com êxito apenas na alienação do imóvel de Espinosa. O processo licitatório de concessão de direito real de uso de Alfenas foi também frustrado.

Tomando por base a análise do potencial operacional dos imóveis objeto das concorrências públicas, em especial o imóvel de Alfenas/MG, por sua localização, histórico de armazenamento, inserção no pólo de produção, além de compor o setor de distribuição onde se equilibra produção e abastecimento, a Companhia viabilizará sua operacionalidade.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO (EM R\$ 1,00)

DESCRIÇÃO	ORÇADO (em R\$ 1,00)	REPROGRAMADO (em R\$ 1,00)	REALIZADO (em R\$ 1,00)	REALIZADO / REPROGRAMADO (%)
Manutenção e Adequação de Imóveis.	700.000	679.807	360.541	53%
Manutenção e Adequação de Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos.	400.000	98.449	80.160	81%
Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Tele-processamento	100.000	2.044	1.879	92%
TOTAL	1.200.000	780.300	442.580	57%

A baixa rentabilidade operacional no primeiro semestre do exercício, a necessidade de recursos financeiros para fazer frente ao comprometimento do passivo trabalhista, a frustração dos procedimentos licitatórios de concorrência pública de alienação de imóveis, especificamente, Alfenas, Gurinhatã e Manga, justificam a redução de investimentos para R\$ 442,580 mil, ou 37% do orçamento inicialmente e 57% do reprogramado.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG**DISPÊNDIOS CORRENTES (EM R\$ 1,00)**

DESCRIÇÃO	ORÇADO (em R\$ 1,00)	REPROGRAMADO (em R\$ 1,00)	REALIZADO (em R\$ 1,00)	REALIZADO / REPROGRAMADO (%)
Materiais e Produtos	999.000	798.325	844.236	106%
Serviços de Terceiros	3.864.400	3.143.489	3.468.197	110%
Utilidades e Serviços	2.021.242	2.059.385	2.007.152	97%
Aluguéis	264.000	311.356	264.331	85%
TOTAL	7.148.642	6.312.555	6.583.916	104%

No caso específico de Materiais e Produtos, houve um decréscimo em relação a 2006 em decorrência das aquisições de lenha, óleo e produtos de expurgo, em função da baixa demanda de armazenagem por seus usuários.

Alguns dos gastos com Serviços de Terceiros apresentaram já uma pequena redução em relação a 2006, na faixa de 8%, embora outros custos com serviços sindicalizados e seguros contra incêndio tenham sofrido elevação. Os fatores preponderantes nesta redução formam a adequação de serviços de cessão de mão-de-obra, otimização de estagiário e racionalização das despesas de viagem.

Já as despesas com Utilidades e Serviços, especificamente energia elétrica, mesmo com aumento de tarifação, detecta-se uma redução de 10% nesta rubrica em decorrência da otimização da utilização de energia nas Unidades de Armazenagem e Negócio, decorrente de constante monitoramento.

O gasto com Aluguéis, basicamente referindo-se às despesas de locação da Sede Administrativa e de outros equipamentos, apresenta faixa de declive em relação aos exercícios anteriores. Trata-se de um custo fixo com possibilidade de redução.

RECURSOS HUMANOS

Em 2007, especificamente, no segundo semestre, em razão da mudança de Diretoria que primou inicialmente por estudos de redução de custos e aumento de receita, face ao desequilíbrio financeiro, foram desencadeadas profundas modificações no âmbito Administrativo e Operacional.

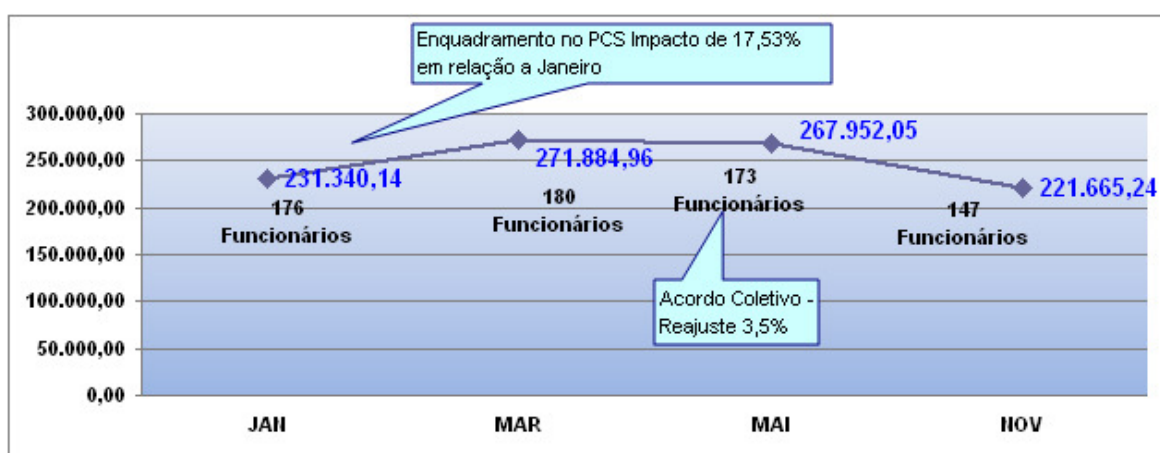
A maior das mudanças se deu com a redução das 4 diretorias anteriormente existentes para apenas 2, e como consequência foram realizadas fusões que deram origem na Assessoria Técnica Comercial; Gerência Administrativa e Recursos Humanos; Gerência Contábil-Financeira e por fim, foram aglutinadas as atribuições da Diretoria Técnica Operacional com as atribuições da Presidência, bem como, as da

Diretoria Administrativa com as atribuições da Diretoria Financeira, tudo em consonância com a Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 19/10/2007.

Na área operacional, aplicando o mesmo entendimento de equilíbrio financeiro e adequação do quadro pessoal, foram reduzidas de 16 para 10 gerencias.

Tal panorama ensejou em expressiva redução do quadro funcional em consonância com 46 demissões que correspondeu ao montante rescisório de R\$ 386.505.

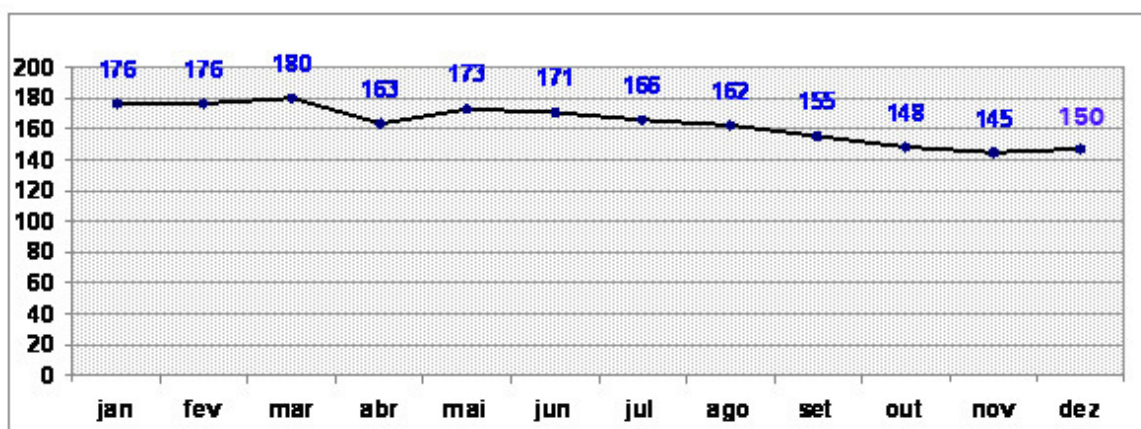
EVOLUÇÃO DO CUSTO DA FOLHA DE PAGAMENTO EM 2007



No ano de 2007 o custo médio com folha de pagamento da CASEMG no período compreendido de 12 meses foi de R\$ 243.235, sem encargos. Evolução da folha de pagamento teve uma redução de 2,76 % no período entre Janeiro e Dezembro. Durante o referido período, a Companhia promoveu a implantação da política de Cargos e Salários (PCS) no mês de março com impacto de 17,53% em relação ao mês de janeiro. No mês de Maio houve o acordo coletivo com reajuste de 3,5% alterando o custo médio da folha sem encargos para R\$ 267.952,05, entretanto tal redução ao longo dos 12 meses foi possível diante do ajusto do quadro de pessoal, pois no mês de Janeiro o quadro estava com 176 funcionários chegando a 150 no mês de dezembro uma redução de 14,7% com uma média mensal de 164 funcionários.

A evolução dos custos com a folha de pagamento ao longo de 12 meses teve como resultado uma redução de 2,76% mesmo com o enquadramento e acordo coletivo, quadro esse extremamente favorável a Diretoria no tocante a negociação do Acordo coletivo para o ano de 2008.

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE FUNCIONÁRIOS 2007



Após o advento do concurso público realizado em 2006, a Companhia tem reestruturado seu quadro funcional com a contratação de concursados, de acordo com a necessidade de cada área, mediante avaliação de desempenho realizada no período de experiência, em atendimento ao Plano de Cargos e Salários, buscando adequar o perfil profissional de cada novo empregado às atividades desenvolvidas no campo administrativo e operacional.

Em contrapartida, após a adequação de perfil à atividade, a Empresa se deparou com um quantitativo de aproximadamente 45 empregados que não foi possível promover o aproveitamento à nova realidade da Companhia. Realidade esta que se embasa no equilíbrio financeiro com a redução de custos e otimização dos trabalhos realizados.

Entre contratações e demissões a Companhia fechou o exercício de 2007, com um quadro de pessoal equivalente a 150 empregados efetivos.

A CASEMG não patrocina entidade fechada de previdência privada nem contribui para qualquer fundo com a finalidade de complementar aposentadorias ou pensões de seus empregados.

FUNCIONÁRIOS COM CONTRATO DE TRABALHO ATIVO

SITUAÇÃO	2006			2007		
	Qtdade	%	Rem. Mensal (R\$)	Qtdade	%	Rem. Mensal (R\$)
Força de Trabalho Real	157	82,2	194.371,73	150	93,17	213.748,65
Licença sem Remuneração (inclui INSS)	11	5,76	0,00	8	4,97	0,00
Cedidos a Entidades Sindicais	3	1,57	5.151,44	3	1,86	6.196,28
Convênio Cooperação Técnica CONAB	20	10,47	29.411,16	0	0	0,00
TOTAL	191	100	228.934,33	161	100	219.944,93

NÚCLEO COMERCIAL E OPERACIONAL
TÉCNICO-OPERACIONAL
COMPLEXO ARMAZENADOR EM OPERAÇÃO

MUNICÍPIO	ARMAZ. GRANEL (T)	ARMAZ. CONVENCIONAL (T)	TOTAL
Alfenas	9.000	-	9000
Araguari	9.000	-	9000
Bonfinópolis de Minas	4.500	3.000	7500
Buritiz	15.000	-	15000
Capinópolis	34.000	9.000	43000
Centralina	-	9.000	9000
Conceição das Alagoas	15.000	-	15000
Frutal	15.000	-	15000
Ituiutaba	10.000	20.800	30800
Monte Carmelo	10.000	12.000	22000
Paracatu	10.000	12.000	22000
Passos	15.000	-	15000
Patos de Minas	15.000	12.000	27000
Patrocínio	15.000	12.000	27000
Sacramento	9.000	-	9000
Santa Vitória	9.000	9.000	18000
Tupaciguara	9.000	2.800	11800
Uberaba	45.000	-	45000
Uberlândia	84.000	-	84000
Unaí	25.000	6.000	31000
TOTAL	357.500	107.600	465100

As Unidades de Armazenagem e Negócios, especificamente as de Patrocínio e Uberlândia/EADI, estão contempladas, para efeito de estudo, como unidades operacionais, apesar das mesmas estarem sob regime de Concessão Real de Direito de Uso.

Patrocínio – Rodovia..... 15.000 t
 Uberlândia/EADI..... 21.000 t
Total..... 36.000 t

No exercício de 2007, as Unidades de Armazenagem e Negócio de Ipiacú, Canápolis e Iturama não estavam contempladas no rol das unidades em operação.

Como diretrizes de nova gestão, vislumbrou-se a necessidade de individualizar as modalidades contratuais relacionadas à prestação de serviços da Companhia, no

intuito de se ter um panorama real das demandas de cada Unidade de Armazenagem e Negócios referentes aos contratos de adesão, tarifação especial e transbordo.

RECEITA OPERACIONAL

MESES	CONTRATO DE ADESÃO	CONTRATO DE TARIF. ESPECIAL	CONTRATO DE TRANSBORDO	TOTAL
Janeiro	340.266	76.437	32.156	448.858
Fevereiro	358.208	205.687	196.070	759.965
Março	661.040	706.603	307.159	1.674.803
Abril	1.069.857	388.419	80.555	1.538.831
Maio	885.693	428.723	14.223	1.328.639
Junho	568.164	329.767	7.253	905.184
Julho	649.616	333.528	55.975	1.039.119
Agosto	849.816	105.262	225.887	1.180.966
Setembro	912.951	118.630	204.071	1.235.651
Outubro	836.947	209.876	115.959	1.162.783
Novembro	471.234	175.477	3.953	650.664
Dezembro	422.854	309.977	147.500	880.331
TOTAL	8.026.647	3.388.385	1.397.951	12.805.794

Contrato de Adesão é aquele em que obedecem as tarifas oficiais de prestação de serviço em conformidade ao Regulamento Interno e a Lei de Armazenagem, sendo estas devidamente registradas na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Tem-se quando da adesão destes contratos como potenciais contratantes pequenos, médios e grandes produtores locais.

Neste exercício, foram firmados 750 contratos de adesão, os quais corresponderam a uma disponibilidade estática de 11% em relação ao complexo armazenador, gerando também uma movimentação de 388 mil toneladas de grãos computados entre entrada e expedição.

Contrato de Tarifação Especial é aquele em que os contratantes em sua grande maioria correspondem a pessoas jurídicas, que atuam no setor do Agronegócio Nacional estando constante em Instrução Normativa devidamente registrada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, em razão de adequações de cláusulas contratuais relacionadas à quantidade, prazo de vigência, produto, período de safra e entressafra, utilização de energia elétrica, contratação de mão-de-obra de braçagem, etc.

Com esta modalidade contratual houve a utilização de uma disponibilidade média estática de 20%, gerando uma movimentação de entrada de 228.500 toneladas com saída de 179.500 toneladas.

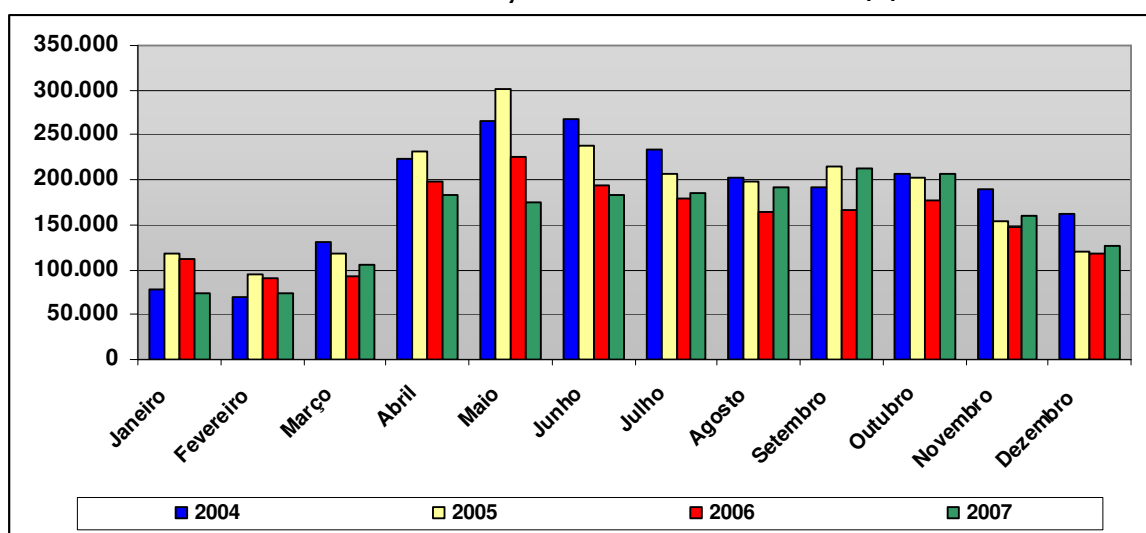
Assim, a média operacional de armazenagem situou-se na faixa de 31% de seu complexo armazenador em operação, nível este baixo, representando apenas 1/3 de sua estrutura de armazenagem. Situa-se em uma faixa similar ao do exercício 2006,

fato este motivado por aspecto de comercialização, custos de produção, logística e manutenção dos preços agrícolas em patamares elevados.

EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL

PERÍODO	2004		2005		2006		2007	
	Estoque Mensal (T)	Índice de Ocupação	Estoque Mensal (T)	Índice de Ocupação	Estoque Mensal (T)	Índice de Ocupação	Estoque Mensal (T)	Índice de Ocupação
Janeiro	77.093	17,90	117.311	26,33	112.097	22,88	74.305	14,83
Fevereiro	68.893	16,00	94.981	21,32	91.379	18,65	74.487	14,86
Março	130.664	30,34	118.074	26,50	92.414	18,86	105.251	21,00
Abril	224.427	52,12	231.252	51,90	197.440	40,30	184.288	36,78
Maio	265.462	61,65	301.265	67,61	225.547	46,04	174.102	34,74
Junho	267.461	62,11	238.472	53,52	194.588	39,72	182.805	36,48
Julho	233.785	54,29	205.837	46,19	179.033	36,54	185.454	37,01
Agosto	202.551	47,04	198.848	44,62	165.395	33,76	192.133	38,34
Setembro	192.090	44,61	215.846	48,44	166.117	33,91	213.815	42,67
Outubro	206.170	47,88	202.815	45,52	177.739	36,28	205.752	41,06
Novembro	188.856	43,86	153.844	34,53	146.689	29,94	160.449	32,02
Dezembro	161.995	37,62	120.681	27,08	118.030	24,09	127.367	25,42
MÉDIA	184.954	42,95	183.269	41,13	155.539	31,75	156.684	31,27

GRÁFICO - EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL (T)

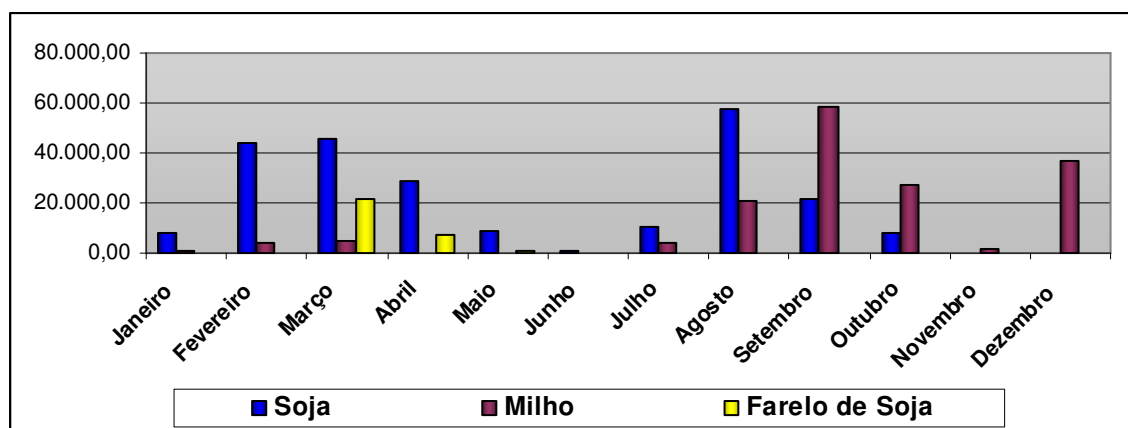


Cumprе salientar que nestas duas modalidades, o índice de rotatividade em relação ao complexo armazenador foi de **0,84**, índice este que pode ser melhorado alcançando –se níveis acima de **IR > 1**

Em relação aos produtos transbordados, houve um acréscimo acentuado em relação aos exercícios anteriores, acreditando ser possível um implemento ainda maior nesta modalidade operacional para 2008.

PRODUTOS TRANSBORDADOS EM 2007 (t)				
PERÍODO	SOJA	MILHO	FARELO DE SOJA	TOTAL
Janeiro	7.968,60	809,74	0,00	8.778,34
Fevereiro	43.650,17	3.605,15	0,00	47.255,32
Março	45.588,26	4.574,27	21.378,78	71.541,31
Abril	29.088,15	353,63	7.077,27	36.519,05
Maió	8.821,70	0,00	434,92	9.256,62
Junho	918,08	0,00	0,00	918,08
Julho	10.493,41	4.306,82	0,00	14.800,23
Agosto	57.588,17	20.659,36	0,00	78.247,53
Setembro	21.572,27	58.117,04	0,00	79.689,31
Outubro	7.634,86	26.837,26	0,00	34.472,12
Novembro	0,00	1.293,01	0,00	1.293,01
Dezembro	0,00	36.865,37	0,00	36.865,37
Total	233.323,67	157.421,65	28.890,97	419.636,29

Computadas todas as modalidades operacionais, houve uma movimentação global de produtos no complexo armazenador na faixa de 1.220.000 toneladas.



QUADRO COMPARATIVO DE OPERAÇÃO DE TRANSBORDO(T) - 2004/2007

OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)								
MESES	2004		2005		2006		2007	
	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulad o
Janeiro	4.654	4.654	1.303	1.303	371	371	8778,34	8778,34
Fevereiro	85.991	90.645	52.607	53.910	34.038	34.409	47.255	56.034
Março	103.926	194.571	34.498	88.408	0	34.409	71541,31	127.575
Abril	62.262	256.833	35.247	123.655	6.312	40.721	36.519	164.094
Maió	49.210	306.043	32.651	156.306	18.533	59.254	9.257	173.351
Junho	29.058	335.101	1.386	157.692	12.064	71.318	918	174.269
Julho	41.420	376.521	557	158.249	6.808	78.126	14.800	189.069
Agosto	17.881	394.402	0	158.249	181	78.307	78147,53	267.216
Setembro	23.032	417.434	94	158.343	22.190	100.497	79.689	346.906
Outubro	3.740	421.174	4.338	162.681	2.973	103.470	34.472	381.378
Novembro	521	421.695	549	163.230	7.830	111.300	1.293	382.671
Dezembro	7.286	428.981	0	163.230	0	111.300	36865,37	419.536

GERÊNCIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

A CASEMG apresentou prejuízo de R\$ 2.392 mil, no exercício, com resultado operacional negativo de R\$ 3.668 mil, e resultado não operacional positivo de R\$ 1.276 mil, correspondente a ganhos de capital no Ativo Imobilizado.

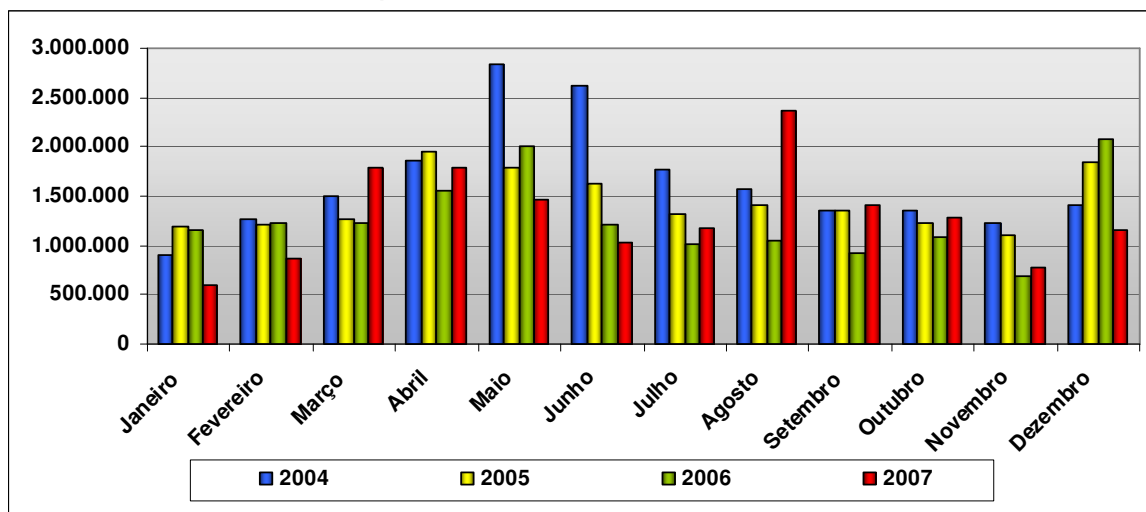
A receita total alcançou R\$ 15.745.819,00, com acréscimo de 4% em relação a 2006.

O implemento de vendas de serviços, sempre deve ser a tônica principal de gestão para, juntamente com receitas não operacionais, suprirem as necessidades de custeio e de modernização das Unidades de Armazenagem e Negócio, evitando-se assim a redução do Ativo Patrimonial por intermédio de procedimentos licitatórios de alienação de bens imóveis.

EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL - 2004/2007 (R\$1,00)

MÊS	2004	2005	2006	2007
Janeiro	895.169	1.196.617	1.160.493	600.061
Fevereiro	1.262.165	1.215.322	1.220.318	869.886
Março	1.490.980	1.266.861	1.235.247	1.789.610
Abril	1.867.456	1.943.468	1.557.222	1.789.497
Maió	2.838.135	1.786.715	2.007.190	1.468.278
Junho	2.623.894	1.630.460	1.203.588	1.034.306
Julho	1.775.596	1.318.107	1.019.796	1.182.669
Agosto	1.568.209	1.409.733	1.054.353	2.372.517
Setembro	1.350.395	1.351.985	913.420	1.404.818
Outubro	1.358.036	1.231.231	1.078.329	1.291.999
Novembro	1.231.347	1.097.769	678.630	778.918
Dezembro	1.402.200	1.834.370	2.078.217	1.163.260
Total	19.663.582	17.282.638	15.206.803	15.745.819

GRÁFICO - EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL - 2004/2007 (R\$1,00)

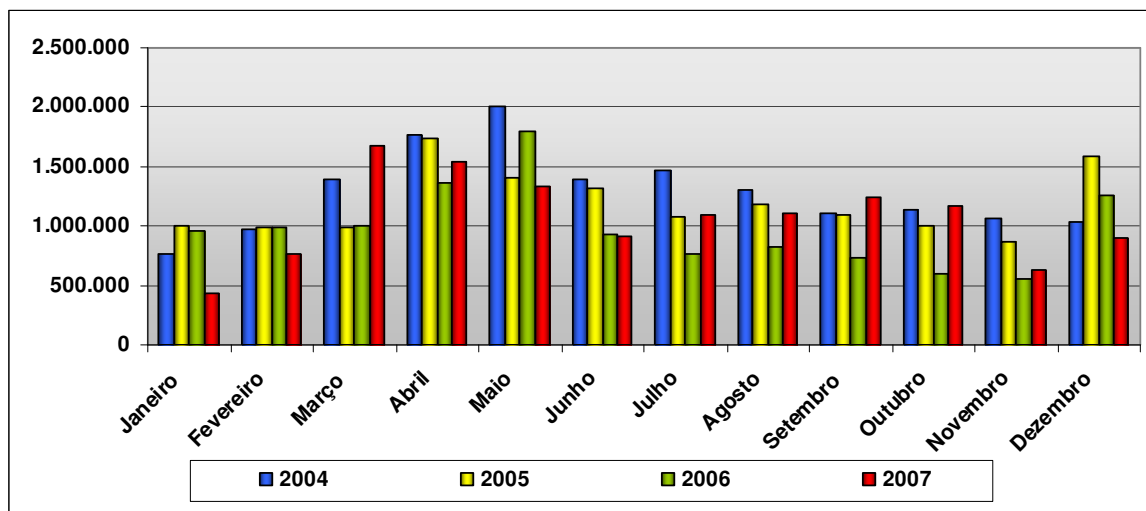


A receita bruta de vendas e serviços, no total de R\$ 12.805 mil se situou acima do programado orçado dentro de um faixa de 8% em relação ao exercício anterior, mesmo diante de um estoque médio a desejar de 30%, mas, sobretudo devido às operações de transbordo realizadas no decorrer de julho a dezembro do exercício em tela.

RECEITA BRUTA DE VENDA DE SERVIÇOS E MERCADORIAS - 2004/2007 (R\$ 1,00)

MÊS	2004	2005	2006	2007
Janeiro	768.774	996.850	950.961	439.729
Fevereiro	965.874	983.016	991.528	766.379
Março	1.390.385	991.391	1.002.128	1.679.907
Abril	1.762.263	1.734.550	1.358.731	1.537.622
Maió	2.001.185	1.409.130	1.802.831	1.327.282
Junho	1.398.362	1.312.796	935.142	913.384
Julho	1.462.378	1.081.469	756.245	1.086.184
Agosto	1.299.902	1.189.080	825.103	1.114.292
Setembro	1.111.201	1.098.534	735.130	1.240.000
Outubro	1.136.083	1.004.617	596.498	1.169.578
Novembro	1.062.957	871.070	559.799	627.377
Dezembro	1.026.430	1.587.398	1.256.527	904.060
Total	15.385.794	14.259.901	11.770.623	12.805.793

GRÁFICO - RECEITA BRUTA DE VENDA DE SERVIÇOS E MERCADORIAS - 2004/2007

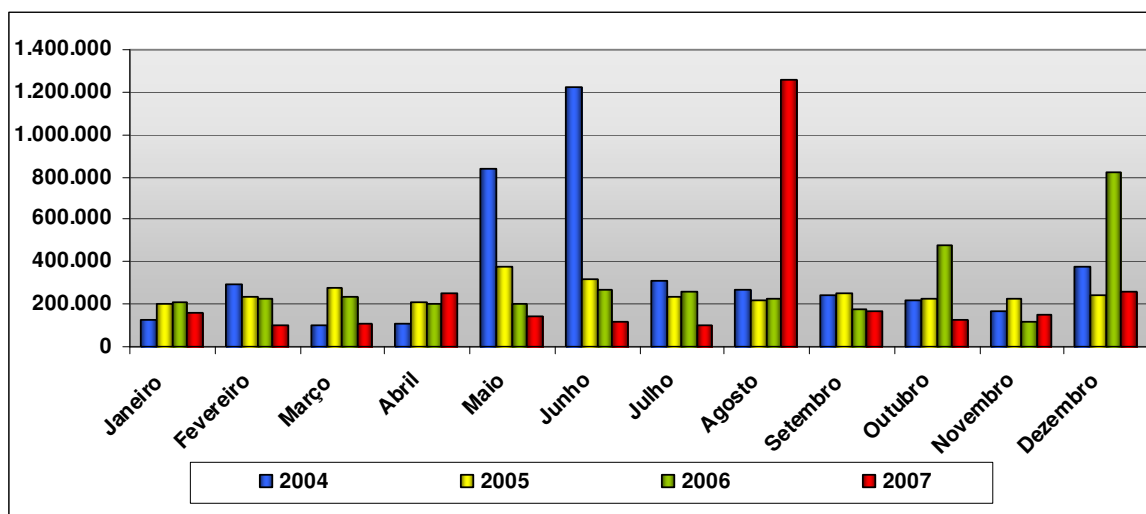


As demais receitas não operacionais, somaram R\$ 2.940 mil, valor este abaixo ao de 2006 em torno de 15%. O ganho com capital imobilizado foi de R\$ 1.275 mil, decorrente praticamente da alienação de Espinosa e do ressarcimento de benfeitorias pela Prefeitura Municipal de Contagem.

O restante se deu através das concessões, e de recuperação de despesas através de gestões contratuais (energia e impostos), bem como taxas de permanência juros e multas.

OUTRAS RECEITAS, INCLUSIVE NÃO-OPERACIONAIS - 2004/2007 (R\$ 1,00)

MÊS	2004	2005	2006	2007
Janeiro	126.395	199.767	209.531	160.331
Fevereiro	296.291	232.306	228.790	103.507
Março	100.595	275.470	233.119	109.704
Abril	105.193	208.918	198.491	251.875
Maio	836.950	377.585	204.358	140.997
Junho	1.225.532	317.664	268.446	120.922
Julho	313.218	236.638	263.552	96.486
Agosto	268.307	220.653	229.249	1.258.225
Setembro	239.194	253.451	178.290	164.819
Outubro	221.953	226.614	481.831	122.421
Novembro	168.390	226.699	118.830	151.542
Dezembro	375.770	246.972	821.689	259.200
Total	4.277.788	3.022.737	3.436.176	2.940.029

GRÁFICO - OUTRAS RECEITAS, INCLUSIVE NÃO-OPERACIONAIS - 2004/2007


As despesas totais correspondentes R\$ 15.030 mil se situaram acima da faixa de 3% em relação ao exercício passado. Cumprem salientar, que as medidas saneadoras tomadas a partir do segundo semestre, através do início de adaptações de seu quadro funcional, de reunificação de Unidades de Armazenagem e Negócios e Gerências Administrativas, bem como a redução de Diretorias deverão apresentar efetivos resultados de economicidade para o exercício de 2008.

Os gastos com custos indenizatórios, motivaram acréscimo dessas despesas, aliado à implantação do Plano de Cargos e Salários.

A continuidade de adaptação da estrutura fixa de custos, iniciada em 2007, e da evolução de sistema de inovação de gestão, na linha operacional, deve promover

acentuada diminuição de significativas despesas, tais como, aluguéis, energia, cessão de mão-de-obra e gastos com entidades sindicais.

DISPÊNDIOS CORRENTES - 2004/2007 (R\$ 1,00)

Mês	2004	2005	2006	2007
Janeiro	845.946	1.042.100	1.007.433	923.551
Fevereiro	1.023.607	1.009.655	1.026.492	970.706
Março	1.273.544	1.647.572	1.247.194	1.506.451
Abril	1.657.008	1.493.834	1.617.348	1.741.986
Maio	1.574.112	1.411.430	1.932.089	1.546.558
Junho	1.244.231	1.300.467	1.225.144	1.213.728
Julho	1.361.732	1.158.400	1.082.975	989.315
Agosto	1.139.887	1.117.740	1.144.200	1.061.634
Setembro	988.405	1.090.812	1.160.306	1.167.569
Outubro	1.041.320	998.376	1.092.305	1.082.178
Novembro	974.945	984.171	1.032.736	947.728
Dezembro	1.379.814	1.074.591	1.107.058	1.878.895
TOTAL	14.504.551	14.329.148	14.675.279	15.030.299

Os dispêndios de capital se apresentaram abaixo das necessidades da Companhia, conforme já exposto. Todavia, continua sendo imprescindível dotar a empresa de maior competitividade, modernização e adequação à legislação ambiental, processos estes previstos no orçamento de 2008.

DISPÊNDIOS DE CAPITAL - 2004/2007 (R\$ 1,00)

Mês	2004	2005	2006	2007
Janeiro	48.934	46.631	20.500	16.420
Fevereiro	88.356	94.959	48.494	86.197
Março	171.972	180.273	113.914	150.710
Abril	117.474	149.557	259.096	66.984
Maio	140.652	104.697	115.803	113.423
Junho	49.107	34.430	101.038	8.510
Julho	34.852	16.734	60.365	-
Agosto	55.623	39.096	139.776	-
Setembro	54.194	9.492	143.059	336
Outubro	67.498	56.348	10.510	-
Novembro	30.677	1.859	35.720	-
Dezembro	172.731	62.106	39.152	-
TOTAL	1.032.070	796.182	1.087.427	442.580

O endividamento total foi reduzido de R\$ 8.857 mil no encerramento de 2006 para R\$ 7.587 mil em 31/12/2007, sendo R\$ 5.986 mil correspondente ao saldo devedor REFIS e R\$ 1.602 mil referente as contingências trabalhistas. Considerando as

disponibilidades da Companhia destinadas a custear despesas com contencioso, os depósitos recursais e bloqueios judiciais, a dívida líquida ao final do exercício é de R\$ 6.401 mil. Registra-se, também, dívida de R\$ 721 mil junto a Prefeitura Municipal de Frutal originada de ISSQN e IPTU, em processo de negociação com vistas à compensação com os créditos contratuais da CASEMG no valor de R\$ 888 mil.

Os resultados obtidos mantiveram, em termos agregados, consonância com as estimativas contidas no orçamento de 2007, elaborado em cumprimento às disposições do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no seu Programa de Dispêndios Globais - PDG - Usos e Fontes, considerando-se o histórico das receitas e despesas globais da Companhia e projetando-se o resultado do exercício a partir do esperado de cada uma das unidades que compõem a Empresa. O quadro abaixo sintetiza o comparativo entre receitas e despesas orçadas e realizadas no exercício.

PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL

VALORES REPROGRAMADOS (EM R\$ 1,00) - EXERCÍCIO DE 2007 – USOS E FONTES

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
Descrição	Valor		Realizado x Reprogramados	Descrição	Valor		Realizado x Reprogramado
	Reprogramado	Realizado			Reprogramado	Realizado	
Receitas Operacionais	11.832.490	12.805.790	108,23%	Dispêndios de Capital	780.300	442.580	56,72%
Receitas Não Operacionais	3.807.928	2.940.028	77,21%	Dispêndios Correntes	14.837.476	15.030.298	101,30%
TOTAIS	15.640.418	15.745.818	100,67%	TOTAIS	15.617.776	15.472.878	99,07%

AUDITORIA INTERNA

A programação da Auditoria Interna prevista para 2007 foi executada na sua quase totalidade, além de 03 atividades não previstas, atendendo determinação da Diretoria Executiva, conforme quadro abaixo. Todos os trabalhos abrangeram auditoria contábil, de gestão e operacional, sendo realizados na sede administrativa, núcleos e unidades operacionais.

PROPOSIÇÃO DE TRABALHO, AÇÕES DESENVOLVIDAS E RESULTADO OBTIDO

Descrição da Tarefa	Quantidade Planejada	Quantidade Realizada	Proposição Inicial (%)
Auditoria de Gestão/Operacional	16	15	94
Auditoria Contábil	03	03	100
Atividades Desenvolvidas e Não Planejadas	00	03	-

No período, foram expedidas 124 recomendações, das quais 120 foram atendidas e apenas 04 encontram-se pendentes. As recomendações apontadas têm sido objeto de acompanhamento permanente dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Diretoria Executiva.

ANÁLISE DO RESULTADO

O desempenho da CASEMG em 2007 foi condicionado pelo aumento de R\$ 1.035 mil na receita operacional com serviços de armazenagem e transbordo, o que equivale a 8,79% do faturamento alcançado no ano anterior e pela receita não operacional relativa a venda do imóvel de Espinosa e do destrato de Doação com o município de Contagem. O incremento da Receita Operacional é proveniente, principalmente, pela elevação da movimentação do transbordo na Unidade Armazenadora de Uberlândia. Apesar da melhoria do nível de atividade da Companhia, os dispêndios totais cresceram em relação ao exercício anterior originados, principalmente, pelas despesas incorridas com demissão de funcionários para redução do quadro e o enquadramento dos funcionários admitidos antes de 1988 no Plano de Cargos e Salários - PCS, com reflexo na rubrica "Salários e Encargos Sociais", que em relação a 31/12/2006 houve acréscimo de 21,93%, de R\$ 4.398 mil para R\$ 5.363 mil. Também houve aumento da provisão para contingências trabalhistas no valor de R\$ 800 mil devidas a previsão jurídica das ações em andamento para 2008. A maioria dos dispêndios das rubricas "Materiais e Produtos", "Serviços de Terceiros" e "Utilidades e Serviços" foram inferiores em relação a 31/12/2006, compensando o aumento dos dispêndios de pessoal e contingências, cujo resultado apresentado é o prejuízo de R\$ 2.392 mil, ainda inferior a 2006 de R\$ 2.581.

Ativo Circulante

Em relação aos saldos de 31/12/2006, verifica-se redução de 10,53% no *Ativo Circulante*, de R\$ 3.064 mil para R\$ 2.741 mil, em função, principalmente, do decréscimo das *Disponibilidades*.

Ativo Realizável a Longo Prazo

A redução de 4,87%, de R\$4.959 mil para R\$4.718 mil tem por causa principal a redução do saldo da conta Créditos e Valores, pela quitação das parcelas relativas a alienação dos imóveis de São Francisco e Campina Verde.

ATIVO IMOBILIZADO

O decréscimo de 7,75% do *Ativo Imobilizado*, de R\$ 34.879 mil para R\$ 32.177 mil, origina-se na depreciação de bens e nas baixas efetuadas no período, relativas à alienação de imóveis. Esta redução foi parcialmente compensada pela adição de R\$ 442 mil nesta rubrica, correspondente aos investimentos em manutenção e modernização.

PASSIVO CIRCULANTE

Apresenta aumento de 18,79%, de R\$ 3.126 mil para R\$ 3.713 mil, decorrente principalmente de dívida em atraso de 05 meses com o fornecedor CEMIG, já em negociação de parcelamento. Em compensação houve uma redução em função, da liquidação por acordo nos autos ou por execução de sentença de ações trabalhistas dos processos originados do não cumprimento do dissídio de 1991, com o pagamento ou utilização de depósitos recursais e valores bloqueados no valor de R\$ 2.110 mil. Essa redução foi parcialmente compensada pela transferência de R\$ 1.389 mil do *Passivo Exigível a Longo Prazo* para a rubrica *Provisão para Contingências no Passivo Circulante*.

PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

A redução de 17,8%, de R\$ 7.865 mil para R\$ 6.465 mil é função, essencialmente, da transferência, para o Passivo Circulante, do saldo das provisões para contingências trabalhistas.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O decréscimo de 7,69% no PL, de R\$ 31.911 mil para R\$ 29.458 mil, decorre do prejuízo do exercício, de R\$ 2.392 mil e de ajustes de exercícios anteriores, no valor de R\$ 60 mil.

ÍNDICES FINANCEIROS

Verifica-se um nível de faixa similar ao exercício anterior na estrutura patrimonial, com pequena redução nos índices de liquidez devido ao aumento do endividamento e redução da disponibilidade e créditos a receber.

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO ATIVO

Discriminação	31/12/2006	%	31/12/2007	%	Índice Horizontal %
ATIVO CIRCULANTE	3.064.569	7,14	2.741.737	6,92	-10,53
Disponibilidades	986.001	2,30	282.447	0,00	-71,35
Contas a Receber Líquidas	1.085.767	2,53	986.377	2,49	-9,15
Adiantamentos	31.847	0,07	21.853	0,06	-31,38
Créditos e Valores	721.919	1,68	1.273.958	3,21	76,47
Estoques	176.375	0,41	96.815	0,24	-45,11
Despesas Antecipadas	62.660	0,15	80.287	0,20	28,13
Transf. Numerário (conta transitória)				0,00	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.959.675	11,56	4.718.359	11,90	-4,87
Créditos e Valores	3.160.736	7,37	2.897.446	7,31	-8,33
Cobranças Judiciais	2.420.623	5,64	2.417.976	6,10	-0,11
(-) Provisão p/ Créditos	553.973	1,29	553.973	1,40	0,00
Liquid.Duvidosa					
Dupls.à receber em cobrança judicial	18.532	0,04	89.410	0,23	382,46
(-)Dupls.venc. E não liquidadas	86.243	0,20	132.502	0,33	53,64
ATIVO PERMANENTE	34.879.695	81,30	32.177.259	81,18	-7,75
Imobilizado	34.879.695	81,30	32.177.259	81,18	-7,75
TOTAL DO ATIVO	42.903.939	100	39.637.355	100	-7,61

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO PASSIVO

Discriminação	31/12/2006	%	31/12/2007	%	Índice Horizontal %
PASSIVO CIRCULANTE	3.126.262	7,29	3.713.707	9,37	18,79
Fornecedores	384.056	0,90	906.720	2,29	136,09
Obrigações Fiscais	268.024	0,62	118.840	0,30	-55,66
Salários e Contribuições Previdenciárias	723.615	1,69	793.742	2,00	9,69
Obrigações à Terceiros	50.567	0,12	48.988	0,12	-3,12
Provisão para Contingências	1.500.000	3,50	654.373	1,65	-56,38
Acordo Trabalhista	0	0,00	947.700	2,39	
Parcelamento REFIS	200.000	0,47	243.343	0,61	21,67
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.865.873	18,33	6.465.212	16,31	-17,81
Provisões a Contingências	1.389.168	3,24	0	0,00	-100,00
Parcelamento REFIS	5.768.194	13,44	5.743.572	14,49	-0,43
ISSQN e IPTU Frutal	708.511	1,65	721.640	1,82	1,85
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.911.804	74,38	29.458.436	74,32	-7,69
Capital Social	161.176.620	375,67	161.176.620	406,63	0,00
Prejuízo Acumulado	126.683.054	295,27	129.325.439	326,27	2,09
Lucro(Prejuízo) do Período	-2.581.762		-2.392.745	-6,04	-7,32
				0,00	
TOTAL DO PASSIVO	42.903.939	100	39.637.355	100	-7,61

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE

Discriminação	31/12/2006	%	31/12/2007	%	Índice Horiz. %
Receita Bruta de Venda de Serv. e Merc.	11.770.623	100	12.805.793	100,00	8,79
. Receita Bruta de Venda de Serv.	11.174.014	94,93	12.805.793	100,00	14,60
. Receita Bruta de Venda de Mercadorias	596.609	5,07	0	0,00	-100,00
Deduções da Receita	1.152.853	9,79	1.161.113	9,07	0,72
Receita Operacional Líquida	10.617.770	90,21	11.644.680	90,93	9,67
Custos Operacionais	11.685.957	99,28	11.776.388	91,96	0,77
Pessoal e Encargos Sociais	2.301.304	19,55	3.090.961	24,14	34,31
Outros Custos	6.487.578	55,12	5.766.143	45,03	-11,12
Custos de Depreciação	2.897.075	24,61	2.919.284	22,80	0,77
LUCRO BRUTO	-1.068.187		-131.708	-1,03	-87,67
Despesas Administrativas	4.004.290	34,02	4.686.785	36,60	17,04
Pessoal e Encargos Sociais	2.097.239	17,82	2.272.394	17,75	8,35
Outras Despesas Administrativas	1.684.502	14,31	2.224.664	17,37	32,07
Despesa de depreciação	222.549	1,89	189.727		-14,75
Outras Receitas	2.068.362	17,57	1.286.077	10,04	-37,82
Outras Despesas	91.482	0,78	169.568	1,32	85,36

Resultado Operacional Líquido	-3.095.597	-26,30	-3.701.984	-28,91	19,59
Receita (Despesa) Financeira Líquida	-42.364	-0,36	33.200	0,26	-178,37
Receitas Financeiras	434.316	3,69	377.954	2,95	-12,98
Despesas Financeiras	476.680	4,05	344.754	2,69	-27,68
Varição Monetária Ativa	0	0,00	0	0,00	
Varição Monetária Passiva	609	0,01	0	0,00	-100,00
Ganhos e (perdas) no Imobilizado	556.809	4,73	1.276.039	9,96	129,17
LUCRO(PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	-2.581.761		-2.392.745		-7,32

ÍNDICES FINANCEIROS DO BALANÇO

	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007
1 - Capitais de Giro (Quanto maior melhor) em R\$			
Capital de Giro Próprio (PL - AP)	-2.948.245	-2.967.891	-2.718.823
Capital Circulante Líquido (AC - PC)	-241.435	-61.694	-971.970
2 - Índices de Liquidez (Quanto maior melhor)			
Liquidez Corrente (AC / PC)	0,94	0,98	0,74
Liquidez Geral - (AC + RLP / PC + ELP)	0,76	0,73	0,73
Liquidez Seca - (AC - Estoques / PC)	0,93	0,92	0,71
Liquidez Imediata - (Disponibilidades / PC)	0,50	0,32	0,08
3 - Índices de Endividamento (Quanto menor melhor)			
Endividamento Geral - (PC + ELP / AT)	0,27	0,26	0,26
Endividamento a Curto Prazo - (PC / AT)	0,09	0,07	0,09
Endividamento a Longo Prazo - ELP / AT	0,17	0,18	0,16
4 - Estrutura de Capitais (Quanto maior melhor)			
Garantia de Capital de Terceiros - (PL / PC + ELP)	2,74	2,90	2,89
Grau de Imobilização dos Recursos Próprios - (AP / PL)	1,09	1,09	1,09



Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais
Rua dos Timbiras, 1754 – 14º/15º Andares.
CEP: 30140-061 – Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 3272.2833 – Fax: (31)3272.2829
E-mail: presidencia@casemg.com.br
www.casemg.com.br